

3528642 - CICLOS DE MUDANÇA IDENTIFICADOS NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO DE MULHERES COM HISTÓRICO DE VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO

Júlia Carvalho Zamora (Autônomo), Beatriz Gross Curia (PUCRS), Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Para o tratamento adequado de mulheres com histórico de violência, é fundamental que as intervenções em psicoterapia tenham respaldo metodológico baseado em estudos científicos. Para tal, podem ser realizados estudos de processo em psicoterapia. A partir disso, foi desenvolvido um protocolo de psicoterapia cognitivo-comportamental dividido em quatro etapas, sendo: 1) psicoeducação sobre violência contra mulher e relações de gênero, visando à reestruturação cognitiva sobre aspectos da violência; 2) exposição gradual às memórias traumáticas e treino de regulação emocional; 3) treino em resolução de problemas; 4) fortalecimento de estratégias de proteção e construção de projetos futuros. O objetivo geral deste estudo foi identificar e analisar ciclos de mudança, construto atrelado ao progresso terapêutico, presentes no processo psicoterapêutico de mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo. Ainda, objetivou-se: 1) identificar quais etapas do protocolo de psicoterapia promoveram maior quantidade de ciclos de mudança por meio do Therapeutic Cycles Mode (TCM); 2) verificar quais técnicas utilizadas no protocolo de psicoterapia estão associadas aos ciclos de mudança; e 3) identificar momentos-chave de cada sessão do protocolo de psicoterapia por meio do TCM e analisar a temática central presente nestes momentos. A amostra, selecionada por conveniência, foi composta por três mulheres com idade a partir de 18 anos que experienciaram violência por parceiro íntimo. Efetuaram-se análises das transcrições das sessões no software TCM. Posteriormente, as transcrições das sessões com ciclos de mudança foram analisadas por meio da Análise Temática. Foram encontrados ao todo 78 ciclos de mudança, sendo que todas as sessões analisadas geraram pelo menos um momento-chave de sessão e a primeira e última etapa apresentaram maior presença de ciclos mudança. As principais técnicas foram: questionamento socrático, flecha descendente, psicoeducação sobre violência, psicoeducação sobre emoções e treino de habilidades de proteção. Os temas em comum encontrados foram: relações familiares; violência de gênero; violência pelo parceiro íntimo e rede de apoio. O estudo apontou evidências iniciais de que o protocolo promove mudanças terapêuticas significativas. O protocolo também apresentou bom desencadeamento entre as sessões e evidenciou temas potencialmente relacionados ao progresso terapêutico, bem como as técnicas pertinentes no trabalho com essa população. Este protocolo também necessita de pesquisas de impacto para somar aos resultados encontrados neste estudo.

1859366 - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RECONSTRUÇÃO DO PROJETO DE VIDA E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DE MULHERES ACOLHIDAS EM CASA-ABRIGO

*Scheila Krenkel (UFSC), Carmen Leontina Ojeda Ocampo Moré (UFSC),
Léonor M. Cantera Espinosa (Universitat Autònoma de Barcelona)*

A violência contra a mulher é um grave problema de saúde pública e violação dos direitos humanos. Devido à sua incidência e comprometimento para o desenvolvimento da mulher, a violência pode ocasionar sérias consequências para a saúde física, mental e reprodutiva. Dentre elas, destacam-se: cefaléias, lombalgias, problemas gastrointestinais, uso abusivo de álcool, depressão, ansiedade, insônia, tentativa de suicídio e doenças sexualmente transmissíveis. Diante disso, ações e medidas têm sido desenvolvidas para o enfrentamento do problema, dentre elas a criação de casas-abrigo que acolhem mulheres em situação de violência que estão em risco iminente de morte. Além das casas-abrigo, as mulheres que vivem nessa situação utilizam outras estratégias de enfrentamento, que podem ser focadas no problema, na emoção e/ou na rede de relações. Assim, o objetivo desta pesquisa qualitativa foi compreender o processo de reconstrução do projeto de vida e as estratégias de enfrentamento utilizadas no cotidiano de mulheres ex-abrigadas por situação de violência. Foram entrevistadas, em dois momentos, seis mulheres que estiveram abrigadas em uma casa-abrigo da região Sul do Brasil. O primeiro momento foi logo após a saída da casa-abrigo e o segundo, cerca de dois anos depois. Os dados foram organizados e analisados com base na Grounded Theory, com auxílio do software Atlas.ti 7.0. Os resultados mostraram que a passagem pela casa-abrigo foi um momento de aprendizado, reflexões e desenvolvimento da autonomia e autoconfiança. Dentre os projetos pessoais e para a família, foram relatados planos quanto a ter um novo relacionamento afetivo e moradia própria. O principal projeto de vida se referiu ao aperfeiçoamento profissional por meio de estudos (cursos técnicos e de graduação). Dentre as estratégias de enfrentamento focadas no problema, destacou-se a busca pelos profissionais dos serviços de assistência social. As estratégias de enfrentamento focadas na emoção foram, principalmente, a religiosidade/espiritualidade e, na rede de relações, familiares e amigos, os quais ajudavam as mulheres com conselhos, auxílio financeiro e/ou apoio emocional. Visando o compromisso ético com a promoção do desenvolvimento das mulheres em situação de violência, torna-se importante a criação de ações em que as casas-abrigo possam ter espaços para fornecer elementos efetivos para a reconstrução dos seus projetos de vida. Além disso, no trabalho comunitário, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas que visem à promoção da saúde e à prevenção da violência no contexto familiar, por meio de ações que informem as mulheres sobre seus direitos e recursos disponíveis para o enfrentamento da violência.